

REVISTA DISCENTE OFÍCIOS DE CLIO: UM PERIÓDICO DOS CURSOS DE HISTÓRIA DA UFPEL

BÁRBARA DENISE XAVIER DA COSTA¹; MAURO DILMANN²

¹*Universidade Federal de Pelotas - barbara.ou.berel@hotmail.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas - maurodillmann@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A *Revista Discente Ofícios de Clio* nasceu no ano de 2014, tendo ligação com o Laboratório de Ensino de História (LEH – UFPEL) e com os cursos de Bacharelado, Licenciatura e Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas. É uma Revista de caráter eletrônico e com acesso aberto, estando hospedada na plataforma SEER/OJS (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas). Tem como objetivo agregar-se a espaços preexistentes de publicação de produção acadêmica científica, especialmente voltada aos discentes de graduação e pós-graduação. À época de sua criação, era constatável que haviam poucos espaços como esse em pleno funcionamento *online*: uma boa parte das revistas não mantinham periodicidade e/ou continuidade, dificultando uma difusão mais qualificada dos trabalhos discentes, razão pela qual a Revista viria agregar quanti e qualitativamente neste cenário. Além disso, uma maioria dos periódicos científicos de História são voltados aos acadêmicos já formados, como por exemplo, doutores, e se carecia então deste espaço principalmente para os graduandos e graduados exporem suas contribuições.

Atualmente a *Ofícios de Clio* conta com uma equipe equilibrada de Editores entre bacharelados, licenciandos e mestrandos, além do Editor Chefe e Editor Assistente. Juntos, estes compõem a Equipe Editorial, que trabalham e acompanham todo o processo referente às produções discentes, desde o recebimento até a publicação. A Revista é dividida em seções, para as quais são encaminhadas as produções recebidas conforme sua temática. Em primeiro lugar, como a Revista é ligada ao Laboratório de Ensino de História e está cadastrada como um Projeto de Ensino, temos o Dossiê Educação, onde são apresentados trabalhos referentes a Ensino de História, tanto de pesquisa como de relato de experiências em sala de aula. Desde o início do periódico foram recebidos vários artigos com enfoques nos estágios obrigatórios ou no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID. A segunda seção é um dossiê com temática diferente a cada número, tendo sua organização feita por pós-graduando/a especialista na temática correspondente. A terceira é composta por artigos com temática livre, e a quarta é a seção de Resenhas.

Embora a Revista seja da área de História, ela aceita trabalhos tanto da História quanto de áreas afins (desde que se mantenha relação com a História), prezando assim por um viés de interdisciplinaridade com outras áreas das ditas Ciências Humanas. É sabido que a História mantém um diálogo constante com os estudos de outras áreas, o que enriquece as Ciências Humanas de forma geral. Sendo assim, já recebemos produções discentes de origens bastante variadas, oportunizando à comunidade acadêmica um leque variado de visões teóricas e práticas sobre os objetos de estudo da História. Inclusive, está em curso atualmente uma chamada para publicação em dossiê voltado especificamente para a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade.

Anteriormente a Revista passou por períodos conturbados. No seu início, enfrentou um hiato na periodicidade em decorrência de problemas de cunho variado: na composição e coordenação da Equipe, no relacionamento com o Setor de Periódicos da UFPel, dentre outros. Com a renovação da Equipe, em seu formato atual, houveram várias melhorias em todos os sentidos e hoje a Revista se encontra firme em seu propósito inicial e em permanente aperfeiçoamento, com base na experiência do dia a dia editorial.

Fazer parte da Equipe Editorial de uma Revista Discente é, antes de tudo, acreditar na divulgação científica (e gratuita com livre acesso, como é o caso do Brasil) como forma de compartilhamento de pesquisas e experiências tendo em objetivo a construção e atualização desse conhecimento, coletivamente. Há entre nós uma consciência de que ter acesso gratuito a periódicos científicos traz benefícios variados ao leitor:

[...] uma grande proporção das leituras [de periódicos científicos] enriquece a qualidade da pesquisa e do ensino, que os ajuda [os cientistas] a desempenhar tarefas com maior desenvoltura e lhes economiza tempo e dinheiro (TENOPIR e KING, 2001, p. 2).

Embora o texto neste trecho se refira a cientistas, podemos alargar nosso campo de alcance a não-cientistas também. Da Rocha, Kafure Muñoz e Vilan Filho entendem que o periódico científico é “[...] uma ferramenta imprescindível e um canal crucial para a comunicação científica uma vez que confere ao pesquisador prestígio, *status*, visibilidade legítima e garante credibilidade à pesquisa [...]” (2017, p. 2). Sendo assim, comunicar aos pares os resultados de sua pesquisa é algo que, além de contribuir para a ciência, contribui para o próprio desenvolvimento pessoal e profissional do pesquisador.

2. METODOLOGIA

A maior parte do envolvimento da Equipe Editorial faz par com o suporte da Revista, que é digital. Sendo assim, muitas das decisões que tomamos, conselhos, marcação de reuniões presenciais e questões menores são decididas por e-mail ou pelo grupo que é mantido com todos os integrantes no *Facebook*.

Para iniciar uma nova chamada para publicação, a Equipe Editorial se reúne presencialmente e através de sugestões são pensados os dossiês temáticos e quem ficará responsável por organizá-los, com base nos debates historiográficos da atualidade. São definidas datas de recebimentos de produções, divulgação das chamadas, além de outras questões como divisão de tarefas. A divulgação é feita tanto pelo site da Revista (de forma extensa, com todos os detalhes da chamada), como pela página da mesma no *Facebook* (de forma simplificada, com apenas alguns detalhes da chamada), através de cartazes e textos digitais, com cartazes físicos em vários prédios da UFPel onde funcionam cursos de Ciências Humanas e afins, e também em salas de aula dos cursos de História (graduação e pós-graduação) com cartazes físicos e presença da Equipe Editorial. Durante o prazo para submissão, muitos discentes entram em contato com a Revista através do e-mail, *Facebook* ou presencialmente, para tirar dúvidas e solicitar auxílio com a submissão no site; geralmente quem acompanha estas situações é o Editor Assistente, com o auxílio do Editor Chefe em casos excepcionais.

Findo o prazo para submissão, a Equipe se reúne novamente para fazer a análise inicial dos trabalhos (como, por exemplo, se o trabalho cumpre as normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas¹ e as próprias Normas da Revista²) e definir quais precisarão de revisão pelo autor, quais serão enviados diretamente ao Avaliador Parecerista e quais serão rejeitados. Os que retornarem corrigidos pelo autor, posteriormente são enviados também a, no mínimo, um Avaliador. Os Avaliadores são escolhidos por dois critérios: 1. Possuir um grau acima de titulação acadêmica que o autor do trabalho; 2. Ter afinidade com a temática do trabalho a ser por ele avaliado. O parecer do Avaliador pode indicar que o trabalho será rejeitado, aprovado ou aprovado com ressalvas; este último é enviado novamente ao autor para que este realize as correções necessárias.

Após os editores conferirem se todos os trabalhos estão corretos, é hora de providenciar a publicação. Com o auxílio da Equipe, o Editor Assistente fica responsável por organizar digitalmente o número a ser lançado conforme um padrão pré-estabelecido, contendo capa da Revista, folha de rosto com informações referentes à Universidade na qual ela é produzida (neste caso a UFPel), ao Expediente e aos Conselhos Editorial e Consultivo, sumário, apresentação do número e as produções discentes. O Dossiê Temático contém, além dos artigos, uma apresentação dos mesmos feita pelo organizador do dossiê. A divulgação de lançamento é feita através do site da Revista, da página do Facebook e passagens em salas de aula dos cursos de História (graduação e pós-graduação) feitas pela Equipe Editorial. Por fim, é importante ressaltar que, metodologicamente, a Revista buscou e busca, visando ao aprimoramento, inspirações em outras publicações discentes da área de História no Brasil.³

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a reestruturação da Equipe Editorial (no final do ano de 2017), houve um esforço intenso de toda a Equipe para que a Revista retornasse às suas atividades com totalidade. Múltiplas reuniões foram feitas, além das que são necessárias ao processo de avaliação dos artigos, para aprimoramento de documentos como Regimento da Revista e Tutorial para Avaliação de Trabalhos, bem como de procedimentos, como justamente os que são feitos nos processos de avaliações dos trabalhos. Como resultado disso, pudemos otimizar tempo e trabalho, levando a um melhor entrosamento da nova equipe e alinhamento de jeitos de trabalhar. Isso possibilitou que de 2017 até o momento fossem lançados mais dois números (número 2, com o dossiê “História e Imagem”, e número 3, com o dossiê “Movimentos Sociais e Identitários”) com uma quantidade significativa de recebimento de trabalhos. Atualmente deu-se início ao processo de avaliação inicial dos trabalhos recebidos e destinados aos números 4 e 5.

O site da Revista está sempre sendo atualizado, com textos novos, reformulações dos anteriores e mais informações sobre a Equipe e as Normas para Publicação se encontram disponíveis e acessíveis; outras melhorias estão sendo feitas conforme se conhece mais do site. O mesmo vale para a página da Revista no Facebook, que consideramos ser um veículo de bom alcance para

¹ Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>

² Disponíveis em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/CLIO/about/submissions#authorGuidelines>>

³ Como, por exemplo: Revista de História Bilros. História(s), Sociedade(s) e Cultura(s) (disponível em: <<http://seer.uece.br/bilros>>); Revista Outras Fronteiras (disponível em: <<http://ppghis.com/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/index>>); Revista Cantareira (disponível em: <<http://www.historia.uff.br/cantareira/v3/>>), dentre outras.

divulgação e esclarecimentos mais rápidos, contando com compartilhamentos de publicações pelo público em geral e é outro meio de divulgação de informações pela própria Equipe. O e-mail da Revista é outro canal que utilizamos pois, além de ser o lugar para receber os trabalhos (juntamente com o site da Revista), por lá damos todo o suporte que os autores precisam com os seus trabalhos, Normas de Publicação, procedimentos no site, dentre outras necessidades.

Além de tudo isso, a Revista procura atualmente marcar presença em espaços dentro e fora da Universidade. Dentro da UFPel, já foi realizado uma palestra voltada à produção de artigos científicos de História ministrada a graduandos e pós-graduandos. A Revista esteve representada no I Encontro Nacional de Periódicos Científicos de História, realizado em abril na Universidade de São Paulo e promovido pela Associação Nacional de História (ANPUH Nacional), onde participou da criação do Fórum Nacional de Editores, a ter suas reuniões e debates futuramente. A próxima meta a ser alcançada pela Revista é a futura inserção no ranking de classificação do Qualis Periódicos.

4. CONCLUSÕES

A Revista *Discente Ofícios de Clio* hoje se coloca como um veículo difusor de conhecimento científico da área da História de forma gratuita e pública. É interessante notar que a participação em uma Revista Discente contribui para auxiliar os próprios discentes que a constroem todo dia a ter um melhor envolvimento e conhecimento do universo da produção acadêmica e científica. Muitos membros da equipe sabiam pouco ou quase nada a respeito do funcionamento de uma Revista científica da área de História, com pouco conhecimento sobre questões formais, como Normas da ABNT, e dependentes da figura do Editor Chefe para tocar o trabalho à frente. Hoje o grau de independência dos Editores fica evidente tendo em vista uma produtividade e organização muito maior do que à época da troca da Equipe. Assim, a Revista tem permitido desenvolver aprendizagens não apenas técnicas, mas também teóricas e historiográficas, na medida em que os contatos com textos, com autores, com revisões, com avaliações, têm ampliando nossas percepções das possibilidades do ofício do historiador e da escrita da história.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA ROCHA, Suzana Francisca; KAFURE MUÑOZ, Ivette; VILAN FILHO, Jayme Leiro. Fatores que influenciam a interação com a interface do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). **Biblos**. Pittsburgh, n. 66, p. 1 - 10, janeiro 2017. Disponível em: <http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1562-47302017000100001&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 10 set. 2018.

TENOPIR, Carol; KING, Donald W. A importância dos periódicos para o trabalho científico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n. 1, p. 15-26, 2001. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1169>>. Acesso em: 10 set. 2018.